

NOVOS TRATAMENTOS PARA O GLAUCOMA

Poucas áreas da Medicina estão avançando tanto como as novas cirurgias para glaucoma. O jornal do IBOL abre sua primeira edição com uma entrevista com a Dra. Maria Vitoria Moura Brasil sobre essas novas opções de tratamento, capazes de prolongar a saúde ocular principalmente em glaucomas leves e moderados. Confira!

O que hoje o paciente com glaucoma deve saber?

Existe ainda um estigma muito grande em relação à cegueira do paciente com glaucoma. A principal informação é que a doença é controlável e que o tratamento evita a evolução. Mas, existe um fato que não dá para negar: nós, oftalmologistas, conseguimos controlar a doença do mo-

mento em que a diagnosticamos, mas não conseguimos recuperar a visão já perdida. Assim, o ponto fundamental é estar ciente da importância do diagnóstico precoce e do tratamento preventivo.

Quais são as principais alternativas de tratamento?

Nosso foco no tratamento do glaucoma é controlar a pressão intraocular para evitar que a doença progrida. Na maioria dos casos, começamos o tratamento com colírio e

com o laser e deixamos a cirurgia para um tratamento posterior.

E quais são as opções cirúrgicas hoje disponíveis?

A cirurgia tradicional para glaucoma que ainda é o padrão-ouro para o tratamento da doença é a trabeculectomia, mas ela é indicada, em geral, para casos mais avançados, podendo ser também realizada em casos iniciais, a depender do prognóstico do paciente.

A novidade é que hoje exis-

tem também as cirurgias mínimamente invasivas, as chamadas MIGS, que se tornaram mais populares nos últimos anos e são ideais para casos mais moderados e iniciais.

O que mudou com a chegada das MIGS?

Antes do advento das MIGs, costumávamos postergar a cirurgia, deixando-a para casos realmente avançados. Com o advento delas, conseguimos oferecer a cirurgia também no início da doença. E é bom ressaltar que estamos falando de cirurgias bem seguras e com poucas complicações.



O IStent faz parte do portfólio das MIGS, as cirurgias mínimamente invasivas para glaucoma



Dra. Maria Vitoria Moura Brasil, especialista em glaucoma do IBOL

REUNIÃO CIENTÍFICA DO IBOL

IBOL debate novos tratamentos para glaucoma em seu encontro científico mensal

Você sabia que, todos os meses, o IBOL reúne sua equipe médica para uma reunião de atualização sobre inúmeros temas dentro da Oftalmologia? Em agosto, foi a vez de discutir as novas opções de tratamento cirúrgico para glaucoma.

A aula foi ministrada pela Dra. Heloísa Maestrini, uma das maiores especialistas em glaucoma do Brasil e do mundo. A médica fez um apanhado sobre procedimentos novos e já consagrados, ressaltando suas vantagens, desvantagens e as indicações de cada técnica de acordo com o perfil do paciente.

Uma das grandes novidades é a chegada e avanço das chamadas MIGS e MIBS, cirurgias menos invasivas, que tratam com mais delicadeza as estruturas do olho e proporcionam uma recuperação pós-operatória mais rápida e tranquila. E muitos pacientes sequer conhecem esses novos tratamentos. “Na realidade, a maioria dos pacientes de glaucoma chegam ao consultório sem saber que existe tratamento cirúrgico para a doença. Eles só conhecem os colírios”, esclareceu Dra. Heloísa.

O encontro foi intermediado pela oftalmologista do IBOL, Dra. Maria Vitoria Moura Brasil, e contou com a presença de membros do corpo clínico e oftalmologistas convidados.



Dra. Heloísa Maestrini



Médicos do IBOL se atualizaram sobre os novos tratamentos para glaucoma



O IBOL recebeu a Dra. Heloísa Maestrini, uma das maiores especialistas em glaucoma do Brasil



Dr. Oswaldo Moura Brasil:
"resposta dos pacientes ao novo tratamento tem sido promissora".

Novo tratamento para **DMRI Seca**

Chegou ao IBOL um aparelho que representa um novo horizonte no tratamento da Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) em sua forma seca. Seu nome é Valeda e ele vem sendo indicado de forma complementar ao tratamento tradicional, feito à base de vitaminas e antioxidantes.

Segundo o Dr. Oswaldo Moura Brasil, especialista em retina do IBOL, os primeiros pacientes que trataram com o Valeda vêm apresentando melhora da qualidade da visão e há casos em que se nota até a diminuição do volume das drusas, alteração característica desta doença. "Recebemos relatos não só da melhora subjetiva, como identificamos ganho de acuidade visual e, em praticamente todos os pacientes, observamos ganho de sensibilidade ao contraste", descreveu Dr. Oswaldo.

Como o Valeda atua?

O tratamento consiste em algumas sessões de aplicação de um recurso chamado fotobiomodulação. "O Valeda emite determinados comprimentos de onda que atuam em nível celular, estimulando as mitocôndrias, que são estruturas localizadas dentro das células e são responsáveis pela produção de energia", explicou Dr. Oswaldo.

O que é a DMRI?

A Degeneração Macular Relacionada à Idade é uma doença que lesiona progressivamente uma área do olho chamada mácula, que fica na retina, levando à perda gradual da visão central. "Como o próprio nome já diz, quanto mais a idade passa, mais prevalentes se tornam essas alterações", complementou o Dr. Oswaldo Moura Brasil.

Cerca de 80% dos casos compreendem a forma seca. "São quadros que, na maioria das vezes, evoluem lentamente. E quando as drusas vão ficando maiores, confluentes, costuma-se indicar vitaminas e antioxidantes que podem ajudar a desacelerar a evolução. Mas a doença pode também evoluir de forma agressiva, causando perda da visão. Assim, é muito importante evitar seu avanço", chamou atenção.

Alguns dos sintomas típicos da DMRI são sensação de embaçamento e perda do contraste da visão - quando as cores parecem mais ofuscadas. Nesses casos, o primeiro passo é marcar a consulta com o oftalmologista especializado em retina. Ele vai fazer a avaliação e, a depender do diagnóstico, encaminhar o paciente às sessões de fotobiomodulação.

"Claro que, como tudo que é novo, estamos acompanhando os resultados com cautela. Mas a questão é que, até agora, vitaminas e antioxidantes eram tudo que tínhamos como artifício para tratar a DMRI na forma seca. Assim, a chegada da fotobiomodulação é muito animadora", finalizou.

Valeda: tratamento por fotobiomodulação



IBOL ACONTECE

Os especialistas do IBOL foram palestrantes no congresso do Conselho Brasileiro de Oftalmologia



Dra. Patrícia Correa palestrou sobre oncologia ocular



Dra. Susana Knupp palestrou sobre oftalmopediatria



Dr. Wander Borges: palestrante da área de neurooftalmologia



Dra. Maria Vitoria Moura Brasil falou sobre glaucoma

Dr. Oswaldo Moura Brasil deu aulas e participou de discussões na área de retina



ALEM DA OFTALMO



Michel Klejnberg, médico, músico e poeta

Você conhece o vocalista da banda Baile Convulsão? Algumas dicas: além de músico, ele é compositor, poeta, autor de dois livros publicados e recentemente participou do concurso que escolheu o samba-enredo do Salgueiro em 2024. Pois se você já se consultou no IBOL com o Dr. Michel Klejnberg, a resposta é: sim, você conhece.

“Atuei na banda por 15 anos. Componho, toco

guitarra, violão e sax. Há dois anos, os amigos do Salgueiro me convidaram para essa empreitada de escrever sambas-enredo”, conta ele, que enviou um trecho do samba aos leitores do Jornal do IBOL.

*“Pra que o céu não caia sobre nós
Chegou a vez de ouvir a nossa voz
Num mesmo grito contra um futuro infame
Salgueiro abraça a luta Yanomami”*



Dr. Michel tem dois livros publicados e toca no Salgueiro

Seis dicas para melhorar o ressecamento ocular em frente às telas

Ardência, irritação, olho vermelho, sensação de areia e visão embaçada ao final do dia. Você já parou para pensar no impacto do uso do celular e do computador para a saúde dos seus olhos? “Hoje em dia, mantemos um contato excessivo com as telas destes dispositivos. E estudos recentes associam este hábito a distúrbios oculares, como fadiga e ressecamento”, explica a Dra. Cristiane Nakamura, oftalmologista do IBOL e especialista na síndrome do olho seco. A médica dá algumas dicas que podem ajudar a evitar e aliviar sinais e sintomas da doença.

1) Lembre-se de piscar

Pessoas que estão em frente a telas piscam cinco vezes menos. O ato de piscar espalha a lágrima pela superfície ocular e lubrifica, naturalmente, os olhos.

2) Atenção à posição das telas

As telas devem estar na mesma altura ou um pouco abaixo da altura dos olhos. Nunca deixe as telas mais altas, isso acaba por

expor ainda mais a superfície ocular.

3) Beba água

4) Faça pausas

É essencial descansar os olhos. Faça pausas a cada 20 minutos, pisque várias vezes e olhe para um ponto mais distante para mudar o foco da visão.

5) Higienize as pálpebras e cílios

6) Converse com seu oftalmologista sobre tratamentos complementares

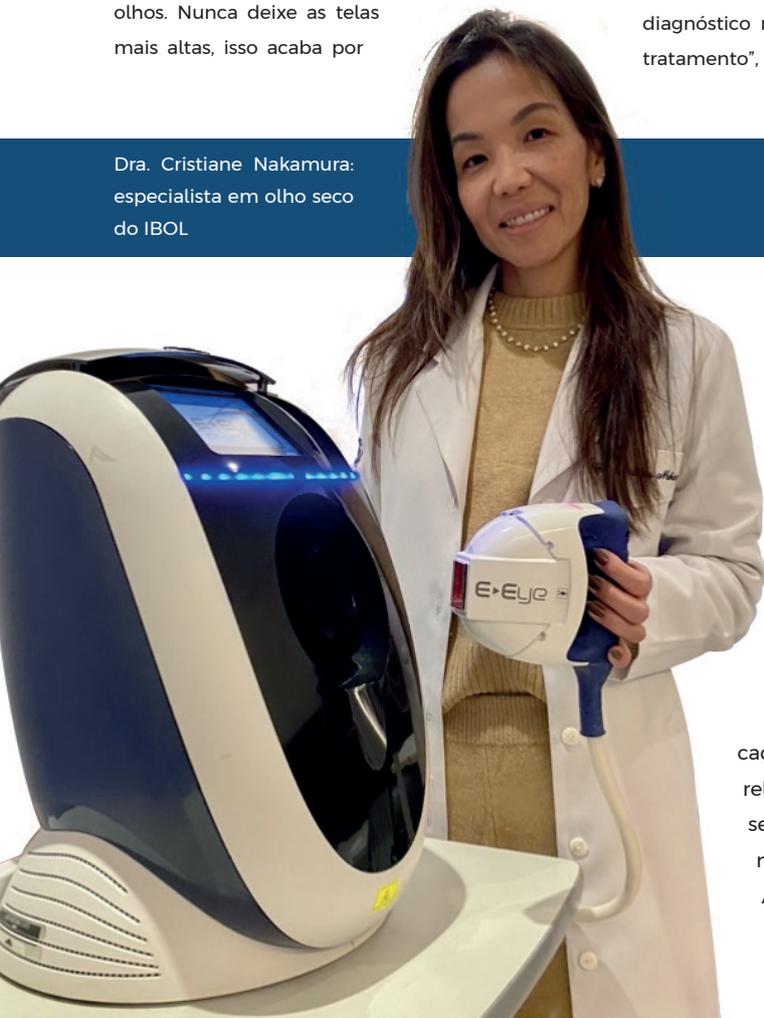
Hoje, a oftalmologia dispõe de uma tecnologia chamada filtro de luz azul para as lentes dos óculos. Ela impede a chegada de determinados raios potencialmente tóxicos à visão. Existem ainda os colírios lubrificantes, que atuam como lágrimas artificiais e estão disponíveis em grande variedade no mercado.

“Essas são dicas práticas que podem ser úteis no dia a dia. Mas a consulta médica é fundamental para um diagnóstico mais preciso e para definição do melhor tratamento”, finalizou a Dra. Cristiane.



Seu olho coça ou arde quando você usa o computador?

Dra. Cristiane Nakamura:
especialista em olho seco
do IBOL



Luz pulsada: novidade no tratamento do olho seco

Após a consulta com o oftalmologista, uma das possibilidades de abordagem médica é a aplicação da chamada Luz Intensa Pulsada, uma tecnologia similar a um laser que, segundo Dra. Cristiane, é uma verdadeira revolução no tratamento da doença do olho seco. “Sua aplicação é indolor e os pacientes relatam melhora já na primeira sessão. E quanto mais sessões, melhor o resultado”, descreve. A especialista acrescenta que

as sessões são rápidas - levam de três a cinco minutos -, minimamente invasivas e reduzem a necessidade do uso de colírios e lubrificantes.

“A luz pulsada permite o uso de computadores e celulares por mais tempo, sem os sintomas do olho seco, além de estimular o conforto e adaptação no uso de lentes de contato”, complementou.

Procure ajuda

É importante lembrar que o IBOL oferece a tecnologia da luz pulsada para o tratamento da doença do olho seco. Se você apresenta sintomas, agende já a sua consulta.

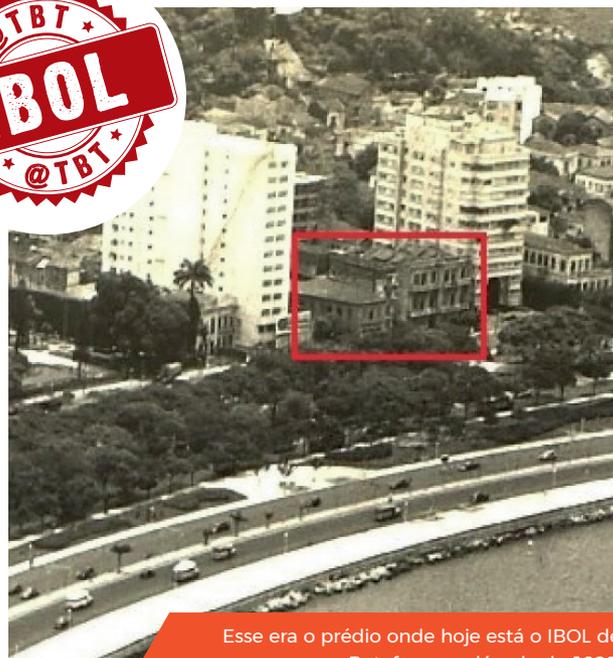


Estamos no Leblon!

Mais uma unidade do IBOL está prontinha, te esperando, para proporcionar o melhor atendimento em saúde ocular. Fica bem ao lado do Rio Design Leblon.

Funcionamento: Segunda a Sexta-feira - 07h00 às 17h00.

Endereço: Av. Ataulfo de Paiva, 204 - Salas 309 e 310.



Esse era o prédio onde hoje está o IBOL de Botafogo na década de 1920.

Deficientes visuais correm com o IBOL

De três em três meses, o IBOL participa da Corrida das Estações, e junto com o time de médicos e funcionários, correm também pacientes cegos e seus instrutores.

Tudo começou quando o Dr. Paulo Nakamura, um dos sócios da clínica e maratonista de carteirinha, decidiu estimular o esporte dentro da instituição, aproveitando também para promover a inclusão dos pacientes com deficiência visual. Agora, virou rotina: seja na primavera, no verão, no outono ou no inverno, a delegação IBOL está presente, incentivando a saúde e a inclusão social.

